

Cinquenta Tons Eternos - Capítulo 36

Autora: Laura Vidaurreta

– Como assim, não pode?

– Me desculpe.

– Não. Você está mentindo. – Ana olha, incrédula, para Christian.

– Ana...

– Você está mentindo. Eu sei que está mentindo. Você não faria isso. – ela se levanta, de súbito. Christian se levanta atrás dela.

– Ana, me escuta. – Christian estica a mão, para encostá-la, mas Ana desvia.

– Por que você está fazendo isso?

– Você me pediu a verdade. Esta é a verdade.

– Eu... eu não acredito. Pare de mentir! Pare!

– Eu não estou mentindo.

– Você pode não estar mentindo agora, mas você vem mentindo para mim há um mês. Há um mês eu pergunto como você está e você me diz que está bem. Todas as vezes que eu digo que tenho medo de te perder, você mente, dizendo que vai ficar tudo bem. Você mentiu pra mim ontem, quando disse que nada, nem ninguém ia tirar você de mim! – Ana grita, aos prantos.

– Eu sinto muito. – Christian sente o coração de dilacerar.

– Sente? Você sente muito pelo quê? Por ter tentado se matar?

– Eu não tentei...

– Deus, se o Elliot não tivesse chegado a tempo, você estaria morto!

– Ana, eu não sabia o que estava fazendo. Não foi premeditado.

– Como você pôde fazer isso? – ela o empurra, batendo em seu peito.

– Me perdoe. Eu não sei o que aconteceu. Eu não estava pensando.

– Como pôde fazer isso comigo? Com a sua filha?

– Ana, por favor, me escuta.

– Não, eu não quero ouvir mais nada! – ela vira as costas, seguindo de volta para a casa.

– Ana! – Christian segura o braços da esposa. Ana, então, se vira e acerta um tapa estalado no rosto do marido.

– Eu não quero mais ouvir. – ela diz, entre os dentes. Então se vira e segue de volta para a casa.

Chegando a casa, Ana confere se Ella ainda está dormindo, depois segue apressada para seu quarto. Após trancar a porta da suíte, Ana senta no chão, ao lado da cama, e abraça os joelhos. Minutos depois, ela ouve batidas na porta.

– Ana! Baby, por favor, abra a porta! – pede Christian, com a voz cheia de angústia.

– Vá embora, Christian. – ela diz, entre os soluços.

– Não! Nós precisamos conversar. Por favor, abra a porta.

– Eu não quero conversar.

– Eu não vou sair daqui, Anastasia. Se você não abrir essa porta, eu juro por Deus, eu vou derrubá-la. – grita, ele.

Sabendo que, em poucos segundos, a porta estaria no chão, Ana resolve ceder. Lentamente, ela caminha até a porta e a destranca. Imediatamente, Christian a abre. Ele sente seu peito se comprimir ao ver os olhos inchados da esposa.

– Por favor! Por favor, você precisa me ouvir. Você precisa acreditar em mim. Por favor! – ele pede, segurando o rosto dela entre as mãos.

– Como eu vou saber que você não vai tentar de novo? Como eu posso acreditar que só foi uma vez?

– Eu cometi um erro, Ana! Eu não estava pensando direito. Eu estava desesperado, abalado, destruído. Por um segundo, um único segundo, eu achei que era o melhor a fazer. Que você ficaria melhor sem mim.

– Como você pôde pensar isso?

– Eu não sei. Eu estava no fio da navalha, dividido entre perder a minha família e a minha vida.

– O que te faz pensar que você ia nos perder?

– Você não entende.

– Então me explica! Pelo amor de Deus, Christian, me explica o que te levou a isso. Porque eu vou enlouquecer.

– Você vai me odiar. – ele abaixa a cabeça.

– Christian Grey, me escute! Não há nada no mundo que me faça odiá-lo. Mas nós não podemos continuar assim. Eu sinto que estou perdendo você, estou vendo a sua vida escapar por entre os meus dedos. Eu não aceito isso, Christian! Me deixe ajudar, por favor! – ela pede.

Christian a envolve num abraça apertado e urgente.

– Me perdoe! Por favor, me perdoe. – ele suplica, com o rosto enterrado nos cabelos dela. Ana se agarra ao marido, como se a vida dele dependesse disso.

– Você precisa me contar o que aconteceu.

– Eu sei. Eu vou te contar, eu prometo.

– Eu não quero te perder.

– Você não vai! Ana, eu estou falando sério, você não vai me perder. Nunca!

– Eu te amo, Christian! Eu te amo demais.

– Eu também te amo, Ana. Você e a Ella são a minha vida. – os dois permanecem abraçados por um longo tempo.

Quando Christian abre os olhos, já é dia. O sol brilha e não há nenhum resquício da chuva da noite anterior. Espreguiçando-se, Christian se vê sozinho na cama. Ele se impressiona por ter conseguido dormir tanto e tão bem depois da noite passada. Saltando da cama, Christian segue para o banheiro, para seu ritual de higiene, depois segue em busca de suas garotas.

Chegando ao jardim, Christian sorri com a cena que vê. Ana balança Ella no ar, fazendo a filha gargalhar. Ela levanta a menina acima da cabeça e depois enche o pescoço da neném de beijos. Girando, com Ella nos braços, Ana é a perfeita visão do paraíso. Encostado no batente da porta, Christian sente o coração se espremer em angústia, por quase ter desistido de sua linda família.

– Olha quem acordou! É o papai. – a voz de Ana, tira Christian de seu transe. Ele olha para seus dois amores, que sorriem para ele.

– Bom dia. – ele diz, timidamente.

– Dormiu bem?

– Estranhamente sim.

– Está se sentindo melhor?

– Muito melhor. – ele se aproxima e beija a esposa. – Escuta, baby, sobre o que conversamos ontem... – ele começa, mas Ana o interrompe com outro beijo.

– Não vamos falar sobre isso agora. Você me prometeu que vai me contar e eu acredito em você. Mas vamos deixar para enfrentar os problemas quando voltarmos para a vida real. Nós estamos no paraíso agora, e aqui, nada pode nos atingir. – ela diz, acariciando o seu rosto.

– Ok! – Christian sorri. – Eu te amo.

– Eu também te amo. – eles se beijam novamente.

– E a minha princesa? – ele volta a atenção para a filha. – Oi, meu amor! Bom dia. – ele diz, pegando a filha no colo.

– Eu estava pensando em dar algumas frutas para ela provar. O que você acha?

– Mas já? Ela ainda não é muito pequena?

– Baby, ela tem 7 meses. Além do mais, Gail e eu já introduzimos alguns alimentos sólidos na alimentação dela. Mas só papinhas e raspas de frutas. Eu queria dar alguns pedaços de fruta na mão dela, pra ela sentir a consistência, aprender a morder.

– Tudo bem. Eu posso ir até o pomar, colher algumas frutas.

– Nós podemos ir com você. Você quer ir com o papai, Ella? – Ana pergunta, fazendo graça para a filha. Ella ri e bate as palminhas.

A família, então, segue para o pomar, onde Ana colhe várias frutas. Ela enche a cesta de vime com maçãs, laranjas, mamão, manga e framboesas. Sem muito esforço, Christian consegue derrubar alguns cocos do alto de um coqueiro. Ele também dá sorte ao conseguir um cacho de bananas que não estavam muito presos à bananeira.

Voltando para a casa, Christian abre a imensa toalha de piquenique no chão do jardim, enquanto Ana lava, descasca e corta as frutas. Enquanto espera a mãe, Ella se diverte brincando com o pai. Ela engatinha ao redor de Christian, que está deitado no chão. Parando ao lado da cabeça do pai, Ella o enche de beijos. Christian gargalha, quando a filha morde seu queixo, tentando aliviar o incômodo do nascer dos dentes.

– Mas que farra vocês dois estão fazendo. – diz Ana, chegando ao jardim.

– Ela não sabe se quer dar beijo ou se quer morder. Acho que ela está incomodada com os dentes. – diz Christian, sentando e colocando Ella em seu colo.

– Eu sei. Mas nós tivemos sorte, porque ela não teve febre, nem ficou muito irritada.

– Isso, porque, ela é uma menininha linda e perfeita, assim como a mãe. – diz Christian, sorrindo e beijando o topo da cabeça da filha. Ana retribui o sorriso. Ela pega um pedaço de mamão e entrega na mão da filha.

– Humm, olha filha, que gostoso. – Ana come um pedaço da fruta, para incentivar a menina. Ella coloca a fruta na boca e estranha a consistência.

– Eu não sei se ela gostou. – diz Christian, observando a reação da filha.

– Isso é novidade. Daqui a pouco ela acostuma.

Atraída pela travessa com pedaços de fruta, Ella deixa o pedaço de mamão mordido de lado. Abandonando o colo do pai, Ella engatinha até a travessa e começa a mexer nas frutas. Curiosa, ela pega cada pedaço de fruta nas mãos, as amassa e prova, como se tentasse decidir se gosta mesmo daquilo. Ana e Christian se divertem com o experimento da filha.

– Você acha que ela vai gostar de ser uma irmã mais velha? – pergunta Ana. Christian a olha, espantado.

– Tem algo que você queira me contar? – ele pergunta, com humor.

– Se você está me perguntando se eu estou grávida, a resposta é não! – ela ria. – Mas como nós falamos em ter outros filhos, eu fico me perguntando se ela vai gostar de ter irmãos.

– Ela vai adorar! Eu tenho certeza.

– Bem, eu sou filha única, então não sei como é ter irmãos. O mais próximo que eu tenho de uma irmã, é a Kate. Como foi pra você, ser irmão mais velho?

– Foi ótimo! Bem melhor do que ser irmão mais novo. Eu me apaixonei pela Mia à primeira vista. Ela era uma bebezinha linda, muito esperta, atenta a tudo. Minha mãe sempre me deixava ajuda a cuidar dela.

– Você acha que a Ella vai ser assim, tão dedicada.

– Claro que vai. Mas não acho que ela vai ser bobona como eu fui. Ela tem uma personalidade muito forte, acho que vai fazer os irmãos fazerem tudo que ela quiser.

– Ah, Sr. Grey, então ela vai exatamente igual a você. – diz Ana, rindo.

– Papa. – ela chama a atenção do pai.

– Oi, filha.

– Ah! – ela diz, abrindo a boca, indicando que Christian faça o mesmo.

– Acho que ela quer te dar fruta na boca, baby. – diz Ana.

– Você vai dar fruta pro papai? Ah! – diz Christian, abrindo a boca. Ella, então, coloca um pedaço de manga na boca do pai. – Humm, que delícia, meu amor.

- Papa. – Ella ri e bate palminhas.
- Agora a mamãe. Escolhe uma fruta pra dar pra mamãe. – diz Christian.
- Mama. Ah! – Ella repete o gesto para Ana, que obedece prontamente. Ella escolhe um pedaço de maçã e coloca na boca da mãe.
- Muito obrigada, princesa. – diz Ana, fazendo graça pra mastigar.
- Mama. Ah! – diz Ella, novamente.
- Outro? Tá bom! – Ana abre a boca novamente. Dessa vez, Ella escolhe um pedaço de laranja. Ana faz uma careta ao morder a fruta.
- A laranja está azeda? – pergunta Christian.
- Não. A mãozinha dela está uma bela salada de fruta. São vários gostos misturados.
- Acho que já está na hora de limpar essa bagunça, né?
- Não, deixa ela se sujar. Faz bem, é saudável. – diz Ana.
- Você é quem manda, Sra. Grey.
- Filha, dá outro pedaço de fruta pro papai. Acho que ele está com fome.
- Papa. Ah! – diz Ella, com algumas framboesas na mãozinha. E eles continuam a farra ao longo do dia.

Dois dias se passam e, finalmente, chegam o dia de ir embora. Enquanto Christian leva as malas para o carro, Ana observa a vista mais uma vez. Perdida em seus pensamentos, Ana sorri ao sentir os braços do marido circular sua cintura.

- Um centavo pelos seus pensamentos. – ele sussurra em seu ouvido.
- Eu não estou pronta para voltar à realidade. – ela diz, recostando no peito dele.
- Nós podemos ficar mais alguns dias, se você quiser.
- Não, seria só adiar o inevitável. Nós precisamos voltar. É que, esses dias aqui, com você e com a nossa filha, foram tão perfeitos.
- Nem tão perfeito assim.
- Sim, foi perfeito. Só de você ter concordado que precisa se abrir, isso já é um avanço tremendo.
- Eu farei tudo que estiver ao meu alcance para corrigir o meu erro e fazer você se sentir segura novamente.
- Obrigada.
- Bem, vamos?
- Vamos! – pegando Ella, o casal caminha para o carro. Mais algumas horas e eles estarão em casa novamente.

Após uma viagem tranquila, a família chega em casa no final da tarde de quarta feira. No dia seguinte, eles recebem Kate e Elliot para jantar. Morrendo de saudades da amiga, Kate dá um longo e apertado abraço em Ana.

- Ah, Steele, que saudades de você!
- Nossa, Kate, parece que você não me vê há meses. Nós ficamos fora menos de uma semana.
- Ué, uma garota não pode sentir falta da sua melhor amiga?
- Claro que pode. – Ana ri.

Porém, ela nota que a empolgação de Kate não é compartilhada por Elliot. Ele cumprimenta a cunhada rapidamente e segue para encontrar o irmão, nas dependências da casa.

- Está tudo bem? – pergunta Ana, para Kate.
- Não liga pra ele. Esse mau humor é pra mim, não pra você. – diz a loura, dando de ombros.
- O que aconteceu?
- Ele anda irritado com o meu trabalho.
- O que foi que você aprontou, Kavanagh?

– Nada! Eu estou investigando uma rede de prostituição infantil para uma matéria do jornal, coisa que eu sempre fiz. Mas o meu marido resolveu dar uma de controlador e super protetor.

– Seu marido está certo, Kate. Isso que você está fazendo é muito arriscado, essa gente é perigosa.

– Não começa você também, Ana.

– Eu não estou falando nada que você não falaria para mim. E outra, você pode não estar acostumada, mas os homens Grey tendem a ser extremamente preocupados com suas esposas. Acostume-se! Você entrou nessa porque quis. – diz Ana, petulante.

– Eu sei! Mas ele vai ter que entender que esse é o meu trabalho.

– Boa sorte com isso.

– Por falar em Grey super protetor, como está o Christian?

– Ele está bem, essas férias fizeram muito bem a ele.

– E onde ele se meteu?

– Ele está colocando a Ella para dormir.

– Uau, eu preciso dar o meu braço a torcer, o Christian é um pai fantástico.

– Você tinha dúvidas de que ele seria assim?

– Ah, não sei! Ele não me parecia um tipo paternal.

– Ele é um pai maravilhoso, perfeito.

– Espero que o Elliot também seja assim.

– Ah, ele vai ser, com certeza. E por falar nisso, como vocês estão?

– Nós estamos tentando. Todos os dias, para ser exata. – Kate dá uma piscadela maliciosa.

– Katherine Agnes Kavanagh-Grey, não é a toa que o seu marido está possesso com você! Vocês dois tentando engravidar e você aí, brincando de Lois Lane.

– Ana, você, mais do que todo mundo, deveria estar do meu lado. Você não parou de trabalhar quando estava grávida.

– Eu sou editora, Kate! Não há nada de perigoso no que eu faço.

– Bem, o Elliot me conheceu jornalista, ele é quem precisa se acostumar com isso.

– Apenas me prometa que vai tomar cuidado, por favor.

– Eu sempre tomo cuidado. – ela abraça a amiga novamente.

– Vem, me ajuda a colocar a mesa.

Tentando amenizar o clima durante o jantar, Ana evita o assunto, focando em outra coisa.

– Então, quais os planos da Mia para a festa de noivado? – pergunta Ana.

– Eu não sei. Só sei que será algo grande. Ela, inclusive, já contratou uma organizadora de casamentos. – diz Kate.

– Eu já estou sentindo pena do Ethan. – diz Elliot, conseguindo descontraír.

– Do jeito que vocês falam, parece que a Mia é um furacão. – diz Kate.

– E ela é! O furacão Mia Grey. – diz Christian.

– A Mia é a caçula e a única menina, então vocês já viram, né?

– Eu acho a Mia adorável. – diz Ana.

– Ela é adorável. – concorda Christian. – Mas ela sabe enlouquecer um bom cristão, quando quer. – ele diz, com humor.

– Vocês falam isso, mas aposto que estão se mordendo de ciúmes porque a caçulinha vai casar. – provoca Kate.

– Você está falando besteira, Kate. – diz Elliot, disfarçando.

– Onde já se viu, ciúme da irmã. – completa Christian. Ana e Kate se olham, achando graça.

– Ok, se vocês estão dizendo. – Kate ergue os braços, em sinal de rendição. As duas dão risada.

Após o jantar, Kate e Elliot se despedem. Sozinhos em casa, Ana e Christian se recolhem. Christian termina de tomar banho, enquanto Ana escova os dentes.

– Elliot está bravo com a Kate. – diz Ana, puxando assunto.

– Eu sei. – diz Christian, sucinto.

– Você sabe o porquê?

– Sim, eu sei.

– O que você acha? – pergunta Ana, olhando para o marido pelo espelho.

– Você quer mesmo saber?

– Claro que quero.

– Acho que Elliot está certo, a Kate está sendo irresponsável.

– Também não acho que essa é a melhor decisão que ela já tomou. – diz Ana, resignada.

– Você também está preocupada.

– Claro que estou, a Kate é minha amiga. O que você disse ao Elliot?

– Disse que, como marido dela, ele tem o direito e o dever de intervir. – diz Christian, saindo do chuveiro e enrolando uma toalha na cintura.

– Oh, isso vai virar uma briga feia.

– Ainda bem que essa briga não é nossa. – ele diz, abraçando-a por trás.

– Nós temos os nossos próprios problemas para resolver.

– Pois é. – ele dá um suspiro cansado.

– Pronto para a nossa consulta com o Dr. Flynn amanhã?

– Não, mas acho que eu não tenho escolha, não é?

– Não, não tem. – ela acaricia os cabelos dele. – Mas vai dar tudo certo. Eu estarei ao seu lado o tempo todo.

– Você promete?

– Claro que eu prometo.

– Eu não sei o que faria da minha vida sem você, Anastasia. – ele diz, encostando a testa na têmpora da esposa.

– Sorte sua nunca ter que descobrir. – ela o abraça apertado. – Vem, vamos dormir. Amanhã o dia será longo e cansativo.

– Está certa, como sempre, Sra. Grey. – ele diz. E os dois seguem a caminho da cama.

É fim de tarde, quando Ana e Christian seguem para o consultório do Dr. Flynn. Christian irradia tensão, e Ana consegue sentir a mão do marido transpirar, enlaçada a sua. Ele mantém os olhos fixos à paisagem que corre pela janela. Ana tenta imaginar o que ele está pensando.

– Você está bem, baby? – ela pergunta, apertando a mão dele, de leve.

– Eu poderia mentir, mas acho que você me conhece. – ele diz, beijando os nós dos dedos dela.

– Eu não vou deixar o Dr. Flynn te internar num manicômio, se é disso que está com medo. – ela diz, sorrindo, tentando relaxá-lo.

– Bom saber. – ele força um sorriso.

– Ei, vai dar tudo certo. Eu estou aqui com você.

– Eu sei. – ele sorri de leve.

Chegando ao consultório, eles são logo atendidos e encaminhados para a sala, onde Flynn os aguarda.

- Christian, Ana, que bom ver vocês! – diz Flynn, cumprimentando-os.
- É bom ver você também, John. – diz Ana.
- E como foi a viagem?
- Foi maravilhosa. Tudo o que nós precisávamos.
- Fico feliz em saber disso. Por favor, sentem-se. – diz Flynn, indicando o sofá. – Então, o que traz vocês aqui, logo após as férias?
- Nós gostaríamos de dar prosseguimento à terapia que iniciamos na última seção. – diz Ana.
- Muito bom! Ana, você tem algo a acrescentar ao seu depoimento?
- Na verdade... – interrompe Christian. – Eu gostaria de falar dessa vez.
- Ótimo! O que te faz decidir isso?
- Eu tive um pesadelo, durante a viagem. Eu não tinha pesadelos há meses.
- Foi o mesmo pesadelo de sempre?
- Não. Dessa vez eu sonhei com o afogamento. Eu sonhei que estava me afogando novamente. A sensação de sufocamento, a falta de ar... eu achei que fosse morrer.
- São sensações terríveis mesmo. Mas é normal que você sonhe com isso, afinal, foi um acidente extremamente traumático.
- Esse é o problema, John. Eu não acho que foi um acidente. – diz Christian, surpreendendo Flynn. O psiquiatra olha para Ana, abismado.
- Ok! Esse é um grande passo, Christian. E eu sei o quanto deve ser difícil, mas você não está sozinho. Ana e eu estamos aqui para ajudá-lo a superar isso.
- Eu sei. – ele diz, segurando firme, na mão da esposa. Ana sorri para o marido.
- Então, por onde quer começar? – pergunta Flynn.
- Lincoln Timber. A Anastasia tem o direito de saber quem é esse homem e o que aconteceu naquele cais.